

Relatório do Filme “A Vida é Bela”

Data do visionamento do filme: 1 de abril de 2013

Local: Santo Tirso

Razões do visionamento: O que me levou a visionar este filme foram as boas críticas que me fizeram sobre ele e principalmente a diferente visão da catástrofe do holocausto que o filme transmite.

Título do filme: A Vida é Bela

Realizador: Roberto Benigni

Data de lançamento: 20 de dezembro de 1997

Personagens principais: Roberto Benigni, Nicoletta Braschi, Giorgio Cantarini.

Música: Nicola Piovani

Breve síntese da história: Na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial, Guido, um judeu, é mandado para um campo de concentração, juntamente com seu filho, o pequeno Giosuè. Guido é um homem simples, inteligente, espirituoso e possui um grande humor. Por ser um pai amoroso, consegue fazer com que o seu filho acredite que ambos estão a participar num jogo, sem que o menino se aperceba do horror no qual estão inseridos.

Momento do filme considerado mais importante: É extremamente difícil enumerar apenas um mas na minha opinião foi o momento em que o pai se voluntaria para traduzir as regras dos alemães para italiano e traduz tudo mal só para fazer o filho acreditar-se que aquilo era um jogo e não um campo de concentração nazi.

Opinião pessoal sobre o filme: A minha opinião sobre o filme é que foi talvez a maior ironia cinematográfica que já vi, por se tratar da visão do holocausto judeu como sendo um jogo de crianças criado por um pai para um filho.

Esta película retratou como mais nenhum filme a crueldade nazi pois na minha opinião é ainda pior a visão indireta dos factos (usando a imaginação) do que a retratação mais olho a olho dos factos como noutros filmes (não os tirando o mérito).